



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

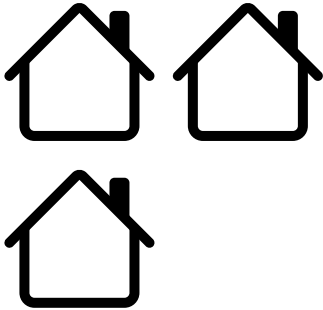
Zona de atrito cultural - o Corredor de Nacala e a corrida ao carvão no norte de Moçambique

Autoria: Eduardo Viana Vargas

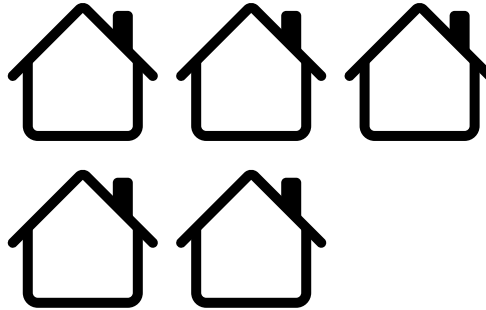
Este work trata de uma zona crítica onde está em curso um gigantesco projeto de geoengenharia. Ele trata de uma zona de "atrito" ou de "fricção cultural" onde "trajetórias globais emergem através de histórias específicas de engajamento e encontro" (Anna Tsing). Mais precisamente, ele acompanha a corrida ao carvão mineral que tem transformado o norte de Moçambique na última década. Ele procura descrever etnograficamente a emergência do Corredor de Nacala (dublê de projeto de desenvolvimento e de corredor logístico) recentemente materializado na (re)construção de um caminho de ferro que corta de leste a oeste o norte de Moçambique para, entre outras coisas, levar o carvão extraído por conglomerados industriais multinacionais capitaneados pela companhia brasileira Vale das minas a céu aberto de Moatize, província de Tete, ao porto de águas profundas de Nacala, a mil quilômetros de distância, atravessando o Malawi e cruzando regiões de acentuada presença de populações camponesas falantes de ehmakua e de outras línguas moçambicanas, para então seguir para a China e a Índia onde alimentam siderúrgicas e termoelétricas. Destacando a heterogeneidade dos agentes humanos e não humanos envolvidos, o work procura mapear linhas de conflito e de articulação em curso na região evidenciando, tanto quanto possível, as conexões globais das situações locais e as inflexões locais das disposições globais.



Realização:



Apoio:



Organização:

